

**O LÉXICO TOPONÍMICO:  
REVISITANDO ALGUNS CONCEITOS**

*Carine Souza Soares* (UNEB)

[carynysoares@hotmail.com](mailto:carynysoares@hotmail.com)

*Maria da Conceição Reis Teixeira* (UNEB)

[mteixeira@uneb.br](mailto:mteixeira@uneb.br)

**RESUMO**

No presente texto, objetiva-se discutir alguns conceitos relacionados aos estudos lexicais e suas dimensões. Primeiramente, a partir dos teóricos Dargel (2003) e Sapir (1969), abordar-se a relação entre linguagem e cultura. Discute-se sobre as questões afetas à língua, ao léxico e à Toponímia, bem como, as relações que estes estabelecem com a cultura, a memória e a identidade de um povo. Revisita-se conceitos propostos por Biderman (2001), Dick (1998) e Krieger (2014) para algumas categorias da Linguística, da Lexicologia e da Toponímia. Acredita-se que, através do léxico de uma língua, o homem registra o seu conhecimento do mundo, seus valores, suas crenças, seus hábitos e seus costumes. Nesta direção, entende-se que o léxico pode ser estudado a partir de diversos olhares. Um deles é lançar o olhar sobre o signo toponímico, buscando entrelaçá-lo com outras áreas do conhecimento e relacioná-lo à sociedade, ao ambiente e à cultura.

**Palavras-chave:**

**Lexicologia. Língua. Toponímia.**

**ABSTRACT:**

In this text, the objective is to discuss some concepts related to lexical studies and their dimensions. It discusses issues related to language, lexicon and Toponymy, as well as the relationships they establish with the culture, memory and identity of people. Concepts proposed by Biderman (2001), Dick (1998) and Krieger (2014) for some categories of Linguistics, Lexicology and Toponymy are revisited. It is believed that, through the lexicon of a language, man registers his knowledge of the world, his values, beliefs, habits and customs. From this direction, it is understood that the lexicon can be studied from different perspectives. One of them is to look at the toponymic sign, seeking to intertwine it with other areas of knowledge and relate it to society, the environment and culture.

**Keywords:**

**Language. Lexicology. Toponymy.**

**1. Introdução**

Pensar a linguagem como objeto de estudo da Linguística e como ponto de ancoragem de toda ciência linguística exige uma postura refle-

xiva e indagadora em relação aos fenômenos da vida e aos próprios fatos de linguagem, entendida aqui como uma das atividades humanas mais significativas que reflete a compreensão do homem acerca de sua realidade. Dessa maneira, do ponto de vista geral, a língua não pode ser estudada como mera estrutura semântica e formal, antes, precisa ser analisada a partir da sua dimensão social, cultural.

A linguagem desempenha um importante papel nas etapas de interação social, na construção das identidades culturais, bem como, nos processos cognitivos que são desenvolvidos através dela. Por conseguinte, é por meio da linguagem que os indivíduos expressam ideias, sentimentos, emoções e princípios, transmitem seus valores e suas crenças mais antigas, atribuem significados aos lugares que ocupam, se comunicam e estruturam seus pensamentos. Enfim, o homem se constitui enquanto ser social por meio da linguagem, por meio dela, tece também sua própria identidade e a identidade coletiva.

Assim, a linguagem, além de revelar o modo pelo qual a cultura sobrevive, constitui efeito cultural erguido por intermédio da permanência de uma língua em uma sociedade, sendo difícil delimitar a influência de um ou de outro elemento. Acerca desse raciocínio, Dargel (2003, p.18) assinala que “(...) língua e cultura estão, pois, intrinsecamente ligadas, mas sem apresentar relação de causa e efeito. Esta é fruto do que a sociedade faz e pensa; aquela manifesta o que se pensa”.

A linguagem entendida dessa forma, é um fenômeno que não deve ser estudado fora do seu contexto social, ou ainda, ser compreendida como simples ferramenta de comunicação, utilizada para a transmissão de informação, envolvendo apenas mecanismos linguísticos. A linguagem é composta por processos históricos, sociais e culturais e deve ser vista e analisada também por este prisma. Nesse sentido, o contexto em que ela se realiza precisa ser entendido, estudado e levado em consideração em todas as análises linguísticas.

Nessa direção e conforme já mencionado anteriormente, língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas, visto que “(...) a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida” (SAPIR, 1969, p. 27). Dessa maneira, estudar a língua de uma comunidade é mergulhar na história e resgatar aspectos relacionados à cultura, à memória e à identidade das pessoas que dela fazem parte.

Cumprido ressaltar que este movimento de mergulho na história ocorre através das palavras, que se instauram como marca de identidade

individual e coletiva sendo, ao mesmo tempo, reflexo e testemunhas do momento histórico e político de uma sociedade. A palavra, assim entendida, pertence ao léxico e este constitui o reflexo do repertório de conhecimento linguístico e cultural de uma sociedade. Nessa direção, entende-se que o léxico pode ser estudado a partir de diversos olhares. Segundo Teixeira (2015), um deles é lançar o olhar sobre o signo toponímico, buscando entrelaçá-lo com outras áreas do conhecimento e relacioná-lo à sociedade, ao ambiente e à cultura.

No presente texto, objetiva-se discutir alguns conceitos relacionados aos estudos lexicais e suas dimensões. Primeiramente, a partir dos teóricos Dargel (2003) e Sapir (1969), aborda-se a relação entre linguagem e cultura a partir do repertório lexical. Em seguida, tece-se considerações sobre algumas perspectivas de estudo tendo como unidade de análise o léxico. Finaliza-se apresentando a Toponímia como uma subárea dos estudos lexicais que permite estabelecer relações da língua com a cultura, a memória e a identidade de um povo.

## **2. O léxico e a dinamicidade da língua**

O léxico, tradicionalmente, é compreendido como um conjunto de palavras de uma língua. No entanto, mais que nomear, através de ações (verbos) e nomes (substantivos), o léxico de uma língua revela culturas, ideologias, subjetividade; encontra-se ligado à história, à tradição e ao costume de um povo, além de expressar o universo de uma sociedade. Segundo Biderman (2001),

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categorias para gerar novas palavras. (BIDERMAN, 2001, p.14)

Nesse sentido, é também qualificado como um componente dinâmico da língua, capaz de gerar estabilidade e instabilidade, já que as palavras são dinâmicas, circulam, surgem em alguns momentos, desaparecem em outros e podem voltar a aparecer na língua, em outros. Esse caráter dinâmico faz parte de uma das características de todas as línguas humanas: a heterogeneidade.

Essa diversidade é reflexo do complexo sistema social e cultural em que se encontra inserido, permitindo, a todo instante, o surgimento de

novas palavras para nomear coisas, objetos, aparelhos e ações que são criados nas mais diversas áreas do saber para atender as necessidades dos agrupamentos humanos. Nessa direção, Krieger (2014) afirma que o surgimento de novos itens lexicais está relacionado às descobertas científicas e tecnológicas:

O surgimento de um grande número de novos itens lexicais relacionados, sobretudo, ao universo das ciências, das técnicas e dos produtos tecnológicos atesta o dinamismo do léxico e de seu funcionamento como o pulmão das línguas. Isso sem deixar de guardar a memória dos dizeres, mas abrindo-se a novas denominações de modo a permitir a comunicação entre os membros de uma mesma comunidade linguística. (KRIEGER, 2014, p. 333)

Ainda nessa direção, Biderman (2001, p.178) é categórica ao afirmar que o “(...) léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos.” Para essa autora, o léxico abrange todo o universo conceptual dessa língua, sendo, portanto, a somatória das experiências vividas por uma sociedade, bem como o acervo de sua cultura acumulado através do tempo. Biderman (2001) afirma também que os membros de uma sociedade

[...] funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico de sua língua. [...] As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 178)

Assim, as comunidades humanas estão em constante desenvolvimento, seja ele técnico, seja científico, seja econômico e seja linguístico. Daí, a necessidade de se ressaltar a dinamicidade, a riqueza do léxico e a importância de realizar estudo nessa área, para o conhecimento e a valorização cultura linguística de uma sociedade.

### **3. O léxico: considerações sobre algumas perspectivas de estudo**

A Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia são algumas das disciplinas que se dedicam ao estudo do léxico de uma língua natural. Cada uma das chamadas ciências do léxico o analisa sob uma perspectiva diferente.

A análise, a categorização e a estruturação lexical, por exemplo, cabem à Lexicologia. Um de seus objetivos é analisar a organização interna, inventariar a classificação da palavra, sistematizando e categorizando os elementos léxico-gramaticais. Nessa direção, Vilela (1994) afirma que essa área dos estudos lexicais abrange os processos de formação de palavras, a criação e importação de palavras, a etimologia, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica. Uma das metas, segundo Biderman (2001), é o estabelecimento de relações entre o léxico e os demais subsistemas da língua, incidindo, aí, a análise da sua estrutura interna nas suas relações e inter-relações no próprio sistema linguístico.

Seguindo esta linha de raciocínio, a Lexicologia tem um caráter interdisciplinar, uma vez que engloba outras áreas do saber não propriamente linguísticas em suas análises, na categorização e na estruturação do léxico. Por esse caminho, ao estudar a relação entre língua e cultura, a Lexicologia aproxima-se da Dialetolegia e da Etnolinguística, bem como da Semântica, ao estudar a significação da palavra e, da Psicolinguística e da Neurolinguística, ao relacionar aspectos cognitivos neurológicos afetos à linguagem e à aquisição da linguagem, em especial aqueles manifestados no subsistema lexical.

À Lexicografia cabe o registro e sistematização do léxico em dicionários, em vocabulários ou em glossários. Segundo Krieger (2006, p. 165), “(...) o registro sistematizado do léxico confere ao dicionário o estatuto de instância de legitimação das palavras de uma língua.” Essa autora considera o dicionário “(...) paradigma linguístico dos usos e sentidos das palavras e expressões de um idioma”. Afirma ainda que os dicionários monolíngues cumprem:

[...] o papel de código normativo de um sistema linguístico, funcionando como um dos instrumentos reguladores das regras do bem-dizer das comunidades linguísticas. (KRIEGER, 2006, p. 165)

A abordagem Lexicográfica é uma das primeiras práticas exercidas em torno dos estudos lexicais. Acredita-se que os primeiros estudos visando a produção de dicionários datam aproximadamente do século XVI e/ou século XVII. O estudo da palavra na perspectiva dos métodos e das técnicas de produção dos dicionários continuam em vigor e praticada atualmente.

A Terminologia, um ramo da Linguística Aplicada vinculada as chamadas ciências lexicais, se dedica ao estudo dos termos técnico-científico, ou seja, termos técnicos empregados em determinadas áreas

ou especialidades. É consenso, na literatura sobre o tema, que a terminologia centra a sua atenção nas línguas ou nas linguagens de especialidade tendo como alvo de suas análises os termos técnico-científico, as fraseologias especializadas, bem como as definições empregadas na área em estudo.

Além da lexicologia, da lexicografia e da terminologia, há outras formas de estudar o léxico de uma língua. Dentre elas, destaca-se aqui a Onomástica.

A Onomástica é uma das vertentes dos estudos lexicológicos que centra sua atenção nos nomes próprios, sejam eles nome de pessoas, sejam nome de lugares. Os estudos acerca dos nomes próprios de pessoas, sobrenomes e alcunhas denominam-se de Antroponímia, e os estudos dos nomes atribuídos a lugares ou topos são chamados de Toponímia.

O interesse pelos estudos dos nomes próprios, especialmente os nomes de lugares, costumam ser datados do ano de 1926, na França, quando o linguista Albert Dauzat desenvolveu as primeiras investigações sobre os nomes próprios em língua francesa. No Brasil, costumam serem citados como pioneiros Theodoro Sampaio, Levy Cardoso e Carlos Drummond. Contudo, é a partir de 1980 que os estudos toponímicos realizados no país ganham mais força e consistência metodológica com a divulgação da tese de doutoramento escrita pela Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Vicentina Dick, na Universidade de São Paulo.

Os estudos a respeito dos nomes próprios têm revelado o quão esses signos linguísticos são significativos. Eles extrapolam o papel de mero identificadores de indivíduos ou lugares, são representativos de marcas sociais, culturais, ideológicas de uma dada sociedade. Tais signos comportam em sua essência saberes linguísticos e saberes extralinguísticos. Por esse caminho, é possível pensar que as palavras são produto de relações complexas, estabelecidas e sustentadas por diversas situações. No ato de nomeação, há uma relação de poder. A “imposição” dos nomes revela uma relação de poder e submissão, conforme bem destaca Dick (1998, p. 100), “(...) em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência.

Daí reside a relevância desses estudos para se adentrar na multiplicidade de saberes tecidos pelas sociedades, sobre os quais é importante lançar o olhar mediado pelas lupas dos estudos lexicológicos. Segundo Dick (1998, p. 100), os signos toponímicos podem ser estudados como

expressão do momento histórico e do pensamento que “(...) configura este momento, durarem um longo período e, ao mesmo tempo, manterem, revelarem e/ou mostrarem as ideologias surgidas e/ou geradas”.

Consoante Dick (1998, p. 101), “Para se tornar nome, a palavra passa por um experimento seletivo e interpretativo, que pressupõe a articulação pelo nomeador (ou enunciador/emissor) de conceitos, valores, intenções, códigos e usos convencionais (...)”. Assim sendo, no ato de nomeação, há uma relação de poder. Por esse viés, as diferenças e particularidades, no campo onomasiológico, decorrem a partir desse encadeamento formado por um nomeador que – seja de maneira objetiva ou subjetiva, seja intencional ou não – faz interferência numa coletividade passiva. Assim, o ato de nomeação pode ocorrer por conta de diversos fatores. Contudo, estes fatores só serão percebidos e analisados em uma fase posterior de análise do nome e não no ato da nomeação.

Nessa ótica, é possível afirmar que o ato denominativo é carregado de significado, dinamicidade, ideologia e traços culturais, assim como assinala Dick (1998),

[...] as referências brasílicas e guaranis, são fortes indicações da interação nome, ideologia e cultura, expressos sob distintas roupagens ou traços linguísticos. Mas em cada um nota-se camada particular de valores que a comunidade social quer preservar e transmitir. (DICK, 1998, p. 120-21)

Assim, a compreensão/ percepção entre os diferentes lugares e espaços dá-se a partir da relação entre o homem e eles e vice-versa. Nessa perspectiva, ao estudar a Toponímia de um lugar, são considerados a história da comunidade local e o modo de vida daquela comunidade.

### ***3.1. Os topônimos como testemunho de uma época***

Como já dito anteriormente, a Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que estuda a motivação dos nomes próprios de lugares. Tem como objeto de estudo o signo toponímico. Segundo Dick (1990), os topônimos são

[...] verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, p. 22)

Nesse sentido, os topônimos, por estarem inseridos no léxico de

uma sociedade, devem ser estudados como um reflexo do repertório de conhecimento linguístico e cultural dessa sociedade. Conforme já referido, os topônimos são carregados de significados históricos, portanto, ganham valor documental. Por essa razão, qualquer estudo realizado nessa área deve ter caráter interdisciplinar. A análise do perfil das designações toponímicas deve, necessariamente, dialogar com outras áreas da Linguística, com a História, com a Geografia, com a Antropologia, com a Sociologia, dentre outras áreas do saber.

Cabe aqui sinalizar que os topônimos precisam ser vistos não apenas como índice de localização do espaço geográfico utilizado pelo homem, mas, principalmente como símbolo linguístico, como elemento de identificação cultural, como representantes dos fatos que estão marcados na memória, como elemento identificador de uma comunidade: seus hábitos, seus costumes, seus valores religiosos, seus princípios políticos e econômicos.

#### **4. Considerações finais**

Conforme afirmou-se na introdução, intencionava-se no presente texto apresentar alguns conceitos basilares relacionados aos estudos lexicais.

Primeiramente, procurou-se estabelecer relação entre linguagem e cultura, apresentando a linguagem como elemento que conecta indivíduos, grupos, situações, objetos e contextos, mas, sobretudo, como elemento que está sujeito a influências do ambiente, da cultura, do meio social, sendo, portanto, vetor de crenças e práticas culturais de uma sociedade.

Procurou-se também demonstrar que é através do léxico de uma língua que o indivíduo compartilha histórias e saberes seus e de sua comunidade. Nele e por ele, o indivíduo expressa pensamentos, emoções, ideias sentimentos e ações. Ao fazer isso, utilizam palavras já conhecidas (ou não) que revelam e traduzem a história social e cultural, a memória coletiva da comunidade linguística da qual faz parte. Dessa forma, o léxico constitui-se como um componente dinâmico e vivo de uma língua, que expressa diversas relações, dentre elas com a sociedade, com a cultura, com o ambiente circundante. O léxico proporciona ainda a veiculação de saberes seculares e conexões com outras áreas do conhecimento.

Destacou-se o signo toponímico como objeto de investigação da

Onomástica, mais especificamente da Toponímia, que objetiva estudar a motivação dos nomes próprios de lugares. Através da análise das práticas nominativas dos espaços é possível resgatar os significados dos nomes e as motivações que presidiram cada ato denominativo, revelando aspectos socioculturais do agrupamento humano estudado. Destarte, é imperioso compreender que, em cada nomeação, há vestígios da história e da identidade de um povo.

Por fim, cabe destacar que, ao revisitar alguns conceitos comumente empregados nos estudos lexicais, almejou-se apenas mostrar a fecundidade dos estudos lexicais e despertar o interesse do leitor por esta área de investigação instigante e fértil, que muito pode contribuir para se desvelar sobre as sociedades.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA; ISQUERDO. *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande-MS, 2001. p. 13-21

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: 2001. Martins Fontes. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/63299/dt14\\_pdf\\_06](https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/63299/dt14_pdf_06). Acesso em: 14 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Dimensões da Palavra. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, São Paulo, 1998.

DARGEL, A. P. T. P. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS, 2003. 264f.

DICK, M. V. de P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Linguística*, v. 7, p. 97-122, SPPL-SP: Plêiade, 1998.

KRIEGER, Maria da Graça. *Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia*. Rio de Janeiro: 2014.

\_\_\_\_\_. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 158-71

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

SAPIR, E. Língua e ambiente. In: \_\_\_\_\_. *A linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. p. 43-62

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. A alimentação e a construção da identidade sertaneja em Seara Vermelha. In: LOPES, N.; SOBRAL, G.N.T. *A Bahia em perspectivas diversas: língua e discurso*. Salvador: Quarteto, 2015. p. 109-30.

VILELA, Mario. Definição nos dicionários de português. Porto: Asa, 1983. In: VILELA, M. *Estudos em Lexicologia*. Coimbra: Almedina, 1994.